

BARROS, Nismária Alves David. *O lugar do leitor na poesia de Manoel de Barros*. 2010. 134f. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Letras e Lingüística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

## RESUMO

Este trabalho estuda a obra do poeta Manoel de Barros, publicada entre os anos de 1937 e 2008, para conhecer e detalhar os procedimentos que delineiam o lugar do leitor e que favorecem a legibilidade dos seus poemas. Investigar como o discurso poético barriano constrói a recepção de seus textos é uma contribuição para os estudos de poesia lírica brasileira contemporânea e se insere na linha de pesquisa “Poéticas da Modernidade”. Essa investigação, primeiramente, apóia-se no conceito de leitor como uma construção textual a partir da teoria do Leitor-Modelo de Umberto Eco. Depois, considera o pressuposto teórico de Michael Hamburger que atribui à poesia a função de comunicabilidade, visto que esta comunica tanto a arte quanto o homem. E, por fim, discute o erotismo relacionado à criação poética, de acordo, sobretudo, com as acepções de erotismo como poética corporal e de poesia como erótica verbal, ambas oferecidas por Octavio Paz. A partir desse referencial teórico-metodológico e de outros autores citados nas análises dos poemas selecionados, é possível identificar na poesia barriana, por exemplo, o ato performativo no discurso autorreflexivo, a criação de um sujeito lírico-poeta, a marcação de interlocutor no texto, a memória do lido, a experiência do vivido, o uso de ironia como paradoxo, o erotismo na poesia e o erotismo da poesia. Os resultados confirmam que a ênfase na leitura é um elemento fundamental na construção poética realizada por Barros. Este escritor atualiza e renova a experiência moderna de poesia, uma vez que comunica a experiência histórica daquele que pretende organizar e dominar seus materiais poéticos e, ao fazer sua poesia, faz o sujeito e faz o leitor. A arte barriana compartilha seus valores poéticos com o leitor, motivando este a pensar sobre si mesmo e, conseqüentemente, a pensar sobre o mundo, oferece-lhe sua maior contribuição, que é a valorização da poesia, e, assim, convoca a necessária humanização do homem.